MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NO IFCE

Márcia Rafaela de Macedo Leite[1], Régie Cinara Batalha Santos[2]

[1]Graduada em Educação Física – IFCE. e-mail: marciarafaela@gmail.com
[2]Graduada em Educação Física – IFCE. e-mail: regiecinara@gmail.com

Resumo: O esporte é uma das atividades mais conhecidas de que se têm notícias. Há manifestações esportivas de variadas maneiras e em diferenciados locais, praticado inclusive por jovens, sendo importante para o seu desenvolvimento, cuja prática é influenciada por uma motivação. O objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar os principais motivos que levaram os alunos do Ensino Técnico Integrado do IFCE, Campus Juazeiro do Norte à prática esportiva. A amostra foi composta por 56 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 19 anos. A pesquisa foi descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa de campo, onde se obteve os dados através do Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD). Os motivos foram organizados nas categorias: amizade/lazer, competência desportiva e saúde. Os resultados evidenciaram o destaque para o futsal e o voleibol, ambos com 32,1%; o handebol com 14,3%; tendo o restante da amostra apontado outras atividades físicas, ou nenhuma. Essa escolha é justificada por motivos diretamente associados à amizade/lazer como (Divertimento, Espírito de Equipe, Prazer e descarregar energias). Não obstante, houve a indicação de fatores vinculados à competência desportiva e à saúde. Sendo assim, conclui-se que a prática esportiva motivada pela amizade e pelo lazer é a principal atividade realizada no tempo livre pelos alunos do Ensino Técnico Integrado da referida Instituição.

Palavras–chave: Amizade/Lazer, Motivos e Prática Esportiva

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma das atividades mais conhecidas de que se têm notícias. Facilmente encontram-se diversas manifestações esportivas, de variadas maneiras e nos mais diferenciados locais. O mesmo se define como uma atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas. Determinado por regras preestabelecidas que lhe dão forma, significado e identidade (FITNESS, 1999). É uma atividade regular, com fins de recreação e/ou manutenção do condicionamento corporal e da saúde. (HOUAISS & VILLAR, 2001).

Quanto ao envolvimento de crianças e adolescentes, sabe-se que essa prática é importante para o seu desenvolvimento, tendo em vista que essas auxiliam a experiência em grupo, o autocontrole e a valorização das relações interpessoais. Paralelamente, o esporte permite a aquisição de destrezas físicas específicas, como também outros objetivos educativos: desejo de superação, saber lidar com frustrações, aceitação de normas, solidariedade e respeito (SCALON, 1998, *apud* SOARES FILHO 2003). Esses jovens muitas vezes preferem as modalidades coletivas por apresentarem um caráter de sociabilidade alto, uma vez que "a sociabilidade está na interação, na capacidade de desempenhar papéis sociais, valores e conhecimento" (TEIXEIRA & BALBINOTTI, 2010).

A prática esportiva abrange um elevado número de simpatizantes e é sempre influenciada por uma motivação, termo esse, muito utilizado pela Psicologia do Esporte atualmente. Adentrando nessa questão, pode-se interpretar a motivação como uma característica de personalidade, como uma influência externa ou como uma consequência ou explicação para um comportamento (WEINBERG E GOULD, 2001, *apud* ANDRADE et. al., 2006). Sendo também entendida como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (SAMULSKI, 2002, p.24).

Considerando os conceitos de motivação, a prática esportiva entre os jovens e as características individuais de cada esporte surge o seguinte problema: O que motiva a prática esportiva entre os alunos do Ensino Técnico Integrado do IFCE? Identificando-se os motivos, será fácil compreender o significado de sua prática para os adeptos. Portanto, a finalidade dessa pesquisa consistiu em evidenciar não somente os motivos consolidados na prática esportiva, como também outros aspectos

ISBN 978-85-62830-10-5

de relevância para os indagados com tal prática. Os objetivos específicos foram: Identificar as modalidades esportivas mais praticadas no IFCE e analisar os fatores motivacionais associados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é descritivo-exploratória, tendo uma abordagem quantitativa de campo. Para tanto, foram abordados jovens, de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 19 anos, estudantes do S2 ao S5 dos cursos Técnicos Integrados do IFCE Campus Juazeiro do Norte. Não houve seleção de alunos do S1 devido aos mesmos estarem a pouco tempo na Instituição e até a data da coleta não serem frequentadores assíduos das quadras esportivas.

Utilizou-se uma composição probabilística do tipo aleatória estratificada na amostra. Partindo de uma população com 217 alunos (100%) matriculados e cursando regulamente o Ensino Técnico Integrado da Instituição realizou-se um cálculo percentual de cada semestre, através da matriz curricular, assim, obteve-se: 60 alunos do S2 que correspondem a 27,6%; 69 alunos do S3 que correspondem a 31,8%; 44 alunos do S4 que correspondem a 20,3%; 44 alunos do S5 que correspondem a 20,3% da população. Então, a amostra foi composta por: 16 alunos do S2 que equivalem a 27,6% de 60 alunos; 22 alunos do S3 que equivalem a 31,8% de 69 alunos; 09 alunos do S4 que equivalem a 20,3% de 44 alunos; 09 alunos do S5 que equivalem a 20,3% de 44 alunos. Totalizando assim, 56 alunos selecionados aleatoriamente por sorteio.

A coleta se deu por meio do Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD), adaptado de Serpa e Farias (1992) *apud* Victor (2006), identificando-se as características marcantes nas práticas esportivas. Dos 30 motivos apresentados, analisou-se somente o considerado muito importante, totalmente importante ou importante pelos entrevistados, através da escala de Likert. Para auxiliar a análise, os motivos foram distribuídos em três categorias, conforme Paim e Pereira (2004), as categorias foram: a) amizade/lazer; b) competência desportiva; c) saúde.

Após a coleta, os dados foram organizados em ajuste com a assiduidade de prática das modalidades esportivas. Logo após, foram discutidos os motivos relativos à sua prática. A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel for Windows® 2007, recorrendo-se a cálculos de frequências. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente nesse estudo foi verificada a prevalência das atividades esportivas praticadas pelos alunos. Considerando a amostra, 56 alunos responderam aos questionários, sendo usado esse valor como 100% para fins de análise. Após o diagnóstico dos questionários entrou-se na segunda etapa do estudo que foi averiguar os motivos que os levaram a essa prática.

As atividades físicas mais praticadas no tempo livre pelos alunos do Ensino Técnico Integrado do IFCE estão relacionadas na figura 01, onde os inquiridos apontaram como preferencial o futsal e o voleibol, ambos com 32,1%; o handebol com 14,3%; tendo o restante da amostra apontado outras atividades físicas, ou nenhuma.

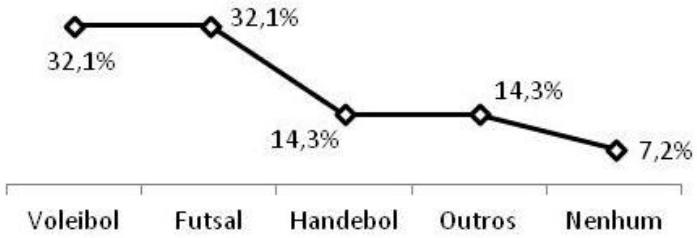

Figura 1 - Porcentagem da preferência das modalidades esportivas

O voleibol é hoje o segundo esporte mais praticado no Brasil (PAIM, 2003). As seleções brasileiras, com suas recentes conquistas têm aumentado consideravelmente sua popularidade,

influenciando a disseminação de sua prática. O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, uma vez que o mesmo foi criado no país, mantém sua tradição, estando sempre em evidência nas práticas escolares, sobretudo entre jovens (LEITE, SANTOS & GUERRA, 2011). E quanto ao Handebol no Brasil houve uma tentativa [fracassada] de popularização em 1936 no governo de Vargas no qual a imprensa não deu o devido destaque (ROMERO & SILVA, 2010, p.12) Contudo, sua dispersão veio com as vitórias alcançadas pelas equipes décadas à frente. A presença constante das seleções brasileiras de handebol em Campeonatos Mundiais nos anos 1990 rendeu ao Brasil ser homenageado pela IHF (*International Handball Federation*), com o Troféu Hans Baumann, como o país em que o handebol mais se desenvolveu na época. (CALEGARI, 2002. p.28)

O atual interesse dos jovens pela prática de modalidades esportivas coletivas se dá pela questão da socialização, definida por Samulski (2002) como "um processo pelo qual a pessoa adquire capacidades sociais, como percepção social, o idioma, motivos e atitudes sociais, integração e comunicação social que lhe permitem agir adequadamente em situações sociais".

A tabela 01 faz uma relação dos motivos classificados como Muito Importante (M.I.), Totalmente Importante (T.I.) e Importante (I.), na categoria *amizade/lazer*:

Tabela 1 - Grau de motivação dos alunos à prática esportiva na categoria *amizade/lazer*.

CATEGORIA **AMIZADE/LAZER (%)**	**M. I.**	**T. I.**	**I.**
ESTAR COM OS AMIGOS	5,0	4,6	2,6
TRABALHAR EM EQUIPE	5,8	4,2	3,4
INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA OU DE AMIGOS	1,2	4,2	3,7
FAZER NOVAS AMIZADES	2,5	3,8	3,7
ESPÍRITO DE EQUIPE	5,0	5,9	2,6
PERTENCER A UM GRUPO	2,5	5,5	2,9
TER EMOÇÕES FORTES	0,8	2,9	3,7
FAZER ALGUMA COISA EM QUE SE É BOM	2,1	5,5	3,7
TER ALGUMA COISA PARA FAZER	2,1	3,8	2,9
PRETEXTO PARA SAIR DE CASA	0,4	0,8	2,4
DIVERTIMENTO	8,7	4,2	2,1
PRAZER NA UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E MATERIAL DESPORTIVO	2,1	2,9	4,5
DESCARREGAR ENERGIAS	1,7	2,5	4,5
LIBERAR A TENSÃO	3,3	2,1	4,5
Total	**43,2**	**52,9**	**47,1**

Na categoria *amizade/lazer*, o motivo indicado como Muito Importante de maior relevância foi o "Divertimento" com 8,7%. A permanência ativa de jovens na vida esportiva se mantém quando estão presentes nos treinamentos o divertimento e a excitação (GOULD, 1987 apud MACHADO; PICCOLI; SCALON, 2005). Essa permanência na vida adulta só será possível se ocorrerem em períodos anteriores.

Interdonato et. al. (2008) evidencia o motivo "para me divertir" como o mais representativo para a maioria dos sujeitos na categoria *amizade/lazer*. Em Knijnik, Greguol e Santos (2005) *apud* Leite et. al. (2010) o fator diversão foi apontado como primeiro motivo para a prática de atividade física, reforçando assim, o resultado apresentado na tabela 01.

A escolha do motivo "espírito de equipe" (5,9%) como Totalmente Importante se expressa por meio da necessidade de afiliação, podendo ser explicada pela vontade dos adolescentes de pertencerem a algum grupo, pois esses servem como um referencial de grande valor na formação de sua

personalidade, favorecendo o desenvolvimento da autoestima, auto-avaliação e cooperação (GALLAHUE & OZMUN, 2001 *apud* PAIM, 2003).

Nos Importantes, se destacam "prazer na utilização das instalações e material desportivo", "descarregar energias" e "liberar a tensão" todos com 4,5%.

A escolha do motivo "prazer" conduz ao fato dos adolescentes buscarem nos desportos a satisfação e o prazer, dando ênfase na utilização dos recursos oferecidos, esquecendo os fundamentos técnicos e/ou competitivos. Dessa forma, a escolha leva-se a acreditar que os usuários encontram-se satisfeitos com as condições dos materiais usados.

Quanto aos motivos "descarregar energias" e "liberar a tensão" têm-se os argumentos de Santos, 2008, *apud* Santos, (2008) que ao realizar um estudo em relação aos fatores que mantinham os indivíduos na prática esportiva e se esses se alteravam com o tempo de prática, destacou entre tantos, alguns fatores que evoluem positivamente com o tempo, entre eles "querer extravasar tensão".

A tabela 02 apresenta os motivos classificados como Muito Importante (M.I.), Totalmente Importante (T.I.) e Importante (I.), dentro da categoria *competência desportiva*:

Tabela 2 - Grau de motivação dos alunos à prática esportiva na categoria *competência desportiva*

CATEGORIA **COMPETÊNCIA DESPORTIVA (%)**	**M. I.**	**T. I.**	**I.**
MELHORAR AS CAPACIDADES TÉCNICAS	5,8	4,6	2,6
APRENDER NOVAS TÉCNICAS	4,1	5,0	3,4
TER AÇÃO	4,6	5,0	3,2
GANHAR	2,5	2,5	4,2
VIAJAR	0,4	0,8	4,2
ENTRAR EM COMPETIÇÃO	2,5	1,3	4,2
ATINGIR UM NÍVEL DESPORTIVO MAIS ELEVADO	5,0	2,9	3,7
ULTRAPASSAR DESAFIOS	4,1	4,6	3,9
RECEBER PRÊMIOS	1,7	0,8	3,9
TER A SENSAÇÃO DE SER IMPORTANTE	2,1	2,5	2,9
SER CONHECIDO	3,7	0,4	2,1
TER INFLUÊNCIA DOS TREINADORES	2,5	3,8	2,9
SER CONHECIDO E TER PRESTÍGIO	1,7	1,3	2,6
Total	**40,7**	**35,7**	**43,9**

Em alusão aos resultados obtidos na categoria c*ompetência desportiva*, sobressaiu como Muito Importante o motivo "melhorar as capacidades técnicas", apresentando uma média de 5,8% entre os pesquisados. Machado, Piccoli e Scalon (2005) apresentaram o motivo "melhorar habilidades técnicas" com uma média de 3,55 no masculino e 3,67 no feminino respectivamente. Já Melo (2010), aponta uma indicação de 84% no masculino e 68% no feminino, para o mesmo motivo. Sobressaltando-se, em ambas as pesquisas, a importância dessa alternativa na escolha de programas de iniciação desportiva e destacando o mesmo como uma das questões mais consagradas para os atletas. (INTERDONATO, *et. al.*, 2008)

Como Totalmente Importante, os entrevistados deixaram em evidência os motivos "aprender novas técnicas" e "ter ação", ambos com 5% das indicações. Gill, Gross & Huddleston, 1983, *apud* Veigas *et. al.* (2009), apontam "aprender novas competências" e "desafio" como algumas das razões de maior importância para a participação de um desporto. No entanto, o motivo "ultrapassar desafios" não obteve o tal destaque nessa pesquisa. Ainda merecendo destaque, Berleze; Vieira e Krebs, (2002) expressam que a vontade de aprender é fundamental para a aquisição de novas técnicas no campo desportivo.

Novamente, Machado, Piccoli e Scalon (2005) expuseram o motivo "gostar de ação, aventura e desafios" com uma média de 3,16 no masculino e 3,52 no feminino, embora classificado em outra categoria e aparecendo em 6º lugar para ambos. Não obstante, nos estudos de Victor (2006) o motivo "ter ação" ficou em primeiro lugar na categoria importante, indicado por 18 participantes, sendo que sua pesquisa foi aplicada com alunos de graduação.

Quanto aos motivos Importantes sobrevieram-se "ganhar", "viajar" e "entrar em competição" todos com 4,2%.

O fato de vencer uma competição promove ao ser humano uma confiança (em si próprio), proporcionada pela superação do desafio, além do prestígio social, financeiro, alívio emocional, bem como auxiliar o indivíduo a esquecer de problemas, mesmo que temporariamente (LAWTHER, 1973, *apud* KLEIN & SCHNEIDER, s/d).

O interesse atual dos jovens para "viajar" pode ser justificado tanto pela vontade de competir como de conhecer novas pessoas e lugares, o que o levaria a ser classificado na primeira categoria. Lawther (1973), *apud* Paim (2003) fala que o "adolescente anseia por [...] planejar, fazer viagens e interessar-se por novas atividades. Eles gostam dos riscos e das emoções das competições, buscando no esporte fugir ao tédio, às ansiedades ou simplesmente à rotina dos trabalhos e deveres cotidianos".

Em se tratando de "competição" comumente vemos os pais estimulando seus filhos a competirem para realizar um sonho inalcançado por eles mesmos. E muitas vezes, quando esse filho alcança o 3º lugar ele é recebido com críticas destrutivas, ao invés de alegria e satisfação, pois aguardavam no mínimo o segundo e obviamente o 1º lugar. (RODRIGUES; GIOLA & EVANGELISTA, 1984, *apud* KLEIN & SCHNEIDER, s/d).

Desse modo, o esporte que deveria ser visto como uma descontração passa a ser visto como uma obrigação. E possivelmente, uma derrota acaba por frustrar o indivíduo, sendo refletido em sua vida social (LEITE, SANTOS & GUERRA, 2011).

A tabela 03 relaciona os motivos classificados como Muito Importante (M.I), Totalmente Importante (T.I.) e Importante (I.), dentro da categoria *saúde*:

Tabela 3 - Grau de motivação dos alunos à prática esportiva na categoria *saúde*

CATEGORIA **SAÚDE (%)**	**M. I.**	**T. I.**	**I.**
FAZER EXERCÍCIOS	4,1	2,9	3,7
MANTER A FORMA	5,8	3,8	3,7
ESTAR EM BOA CONDIÇÃO FÍSICA	6,2	4,6	1,6
Total	**16,2**	**11,3**	**8,9**

Nessa categoria, o motivo "Estar em boa condição física" ganhou destaque como Muito Importante (6,2%), e Totalmente Importante (4,6%). Alguns autores afirmam que esse caráter intrínseco é um dos motivos mais importantes para a prática desportiva (GILL, GROSS & HUDDLESTON, 1993, *apud* VEIGAS *et. al.* (2009).

Em referência aos motivos "fazer exercícios" e "manter a forma", ambos indicados como importante com 3,7%, temos a pesquisa de Machado, Piccoli e Scalon (2005) realizada com 102 adolescentes, sobre os motivos que os levam à iniciação desportiva, o motivo "fazer exercício" na categoria saúde foi o mais indicado pelas meninas com média de 3,69 e o terceiro mais indicado pelos meninos, com média de 3,52. Já o motivo "manter a forma" é explicado pela constante busca da aceitação social entre os jovens com sua demasiada valorização do físico.

Analisando-se os motivos indicados como Muito Importante, 43,2% indicaram a categoria *amizade/lazer*, 40,7% indicaram *competência desportiva* e 16,2% indicaram motivos relacionados à *saúde*. Nos motivos indicados como Totalmente Importante 52,9% apontaram a categoria *amizade/lazer*, 35,7% marcaram a categoria *competência desportiva* e 11,3% assinalaram a categoria *saúde*. Nos motivos indicados como Importante 47,1% ficaram com a categoria *amizade/lazer*, 43,9%

com a *competência desportiva* e 8,9% com a *saúde*. A indicação da categoria *amizade/lazer*, seguida de *competência desportiva* e em último lugar a *saúde* pode ser observada figura 02:

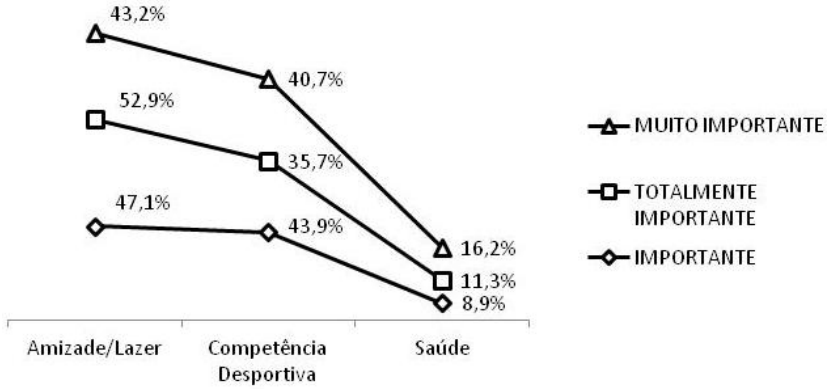

Figura 2 - Resultados gerais dos níveis motivacionais em porcentagem

O destaque da categoria *amizade/lazer* vem salientar que os jovens buscam algo em que possam se socializar, sendo o processo de socialização àquele pelo qual o indivíduo, configurando-se como pessoa humana, possibilita a aquisição de hábitos e o habilita a viver em sociedade. (GALBINSKY, 1980, *apud* LAZZARI, 2009). Assim, Lazzari (2009, p.26) ainda afirma que é através da socialização que o indivíduo pode avançar no sentido de desenvolver a sua personalidade e ser admitido na sociedade. Por esse ângulo, o esporte atua promovendo a socialização e valorizando socialmente o homem.

É em termos de ação prática que mais facilmente se observa o esporte sendo procurado e difundido no mundo todo como a principal manifestação popular. Manifestações essas ocorridas sem preocupação com o tempo gasto e longe das obrigações diárias, com o único intuito de desopilar, sendo então, os desportos, ótimos exemplos de práticas de lazer que proporcionam a interação entre os indivíduos (LEITE, 2011).

Ainda nesse ponto de vista, Sá e Cabral (2008) focam no lazer como "um espaço de transformação social e de colaboração para a construção de novas normas de convivência e o estabelecimento de novas relações entre as pessoas". Sendo que o lazer pode ser entendido como lugar de execução da cidadania e da liberdade, de forma a contribuir para a formação do ser humano (SÁ & CABRAL 2008).

Em segundo lugar, apresenta-se a categoria *competência desportiva* confirmando o que Machado, Piccoli e Scalon (2005) ressaltaram sobre o interesse dos jovens em demonstrar aptidão numa atividade que seja estimada pelos outros, sejam os amigos, a mídia ou até mesmo para impressionar, sendo a habilidade motora uma das mais valorizadas.

Contradizendo alguns estudos relacionados à motivação para a prática de atividade física, a categoria *saúde*, mostrou-se em terceiro lugar. A satisfação das necessidades fisiológicas aparece em primeiro lugar como fator motivacional para a prática de atividades físicas (TAGLIARI *et. al*. 1998 *apud* TEIXEIRA & BALBINOTTI, 2010), o que de fato, foi deixado de lado, pelos inquiridos nessa pesquisa.

Conforme Paim (2003) citando Machado (1995) é de suma importância no contexto da motivação saber que, em certas circunstâncias, determinados motivos predominam sobre outros, dirigindo o indivíduo a adequados objetivos, ou seja, direcionando o seu comportamento. Da mesma forma que, alguns motivos, têm maior intensidade em diferentes sujeitos, dependendo de fatores como a personalidade individual, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o estudo realizado no IFCE, Campus Juazeiro do Norte, pode-se concluir que as atividades esportivas mais praticadas no tempo livre pelos alunos do Ensino Técnico Integrado foram o voleibol e o futsal com 32,1% e também o handebol com 14,3% de indicações. Essa escolha é justificada por motivos diretamente associados à *amizade/lazer* como (Divertimento, Espírito de Equipe, Prazer e descarregar energias). Não obstante, houve a indicação de fatores vinculados à *competência desportiva* e à *saúde*.

Sendo assim, conclui-se que a prática esportiva motivada pela amizade e pelo lazer é a principal atividade realizada no tempo livre pelos alunos do Ensino Técnico Integrado da referida Instituição.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.; *et. al.* A influência do tempo de prática na motivação intrínseca de atletas de futebol masculino, da categoria juvenil de clubes profissionais. **www.efdeportes.com/Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, N° 96, 2006. Disponível em: *http://www.efdeportes.com/efd96/motivac.htm* Acesso em 09 de maio de 2011.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v.13, n.1, p. 99- 107, 2002. Disponível em: *http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757/2581* Acesso em: 13 de maio de 2011.

CALEGARI, D. R. **Capacitação de treinadores no handebol brasileiro: a complexidade como alternativa de superação do modelo técnico-linear**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC, Florianópolis, SC, 2006. Disponível em: *http://www.bdtd.ufu.br/tde_arquivos/9/TDE-2009-05-11T153950Z-1498/Publico/Decio.pdf* Acesso em 26 de junho de 2012.

FITNESS. C. Dicionário da atividade física. Cooperativa do Fitness. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: *http://www.cdof.com.br/dicionario.htm* Acesso em 27 de junho de 2012.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.

INTERDONATO, G. C.; et. al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.1, 2008. Disponível em: *http://usp-br.academia.edu/BiancaMiarka/Papers/78622/Fatores_motivacionais_de_atletas_para_a_pratica_esportiva* Acesso em 05 de maio de 2011.

KLEIN, L.; SCHNEIDER, A. T. **Motivação para a prática desportiva de adolescentes do município de concórdia – SC.** s/d. Disponível em: *www.uncnet.br/index.php?option=com_docman&Itemid...* Acesso em 28 de agosto de 2011.

LAZZARI. A. **A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis**. Trabalho de conclusão de curso – Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: *http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18893/000732141.pdf?sequence=1* Acesso em 27 de junho de 2012.

LEITE, M. R. M. **O voleibol como atividade física de lazer para alunos do ensino técnico integrado do IFCE, Campus Juazeiro do Norte**. Trabalho de conclusão de curso – Educação Física, IFCE, Juazeiro do Norte, CE, 2011.

LEITE, M. R. M.; SANTOS, R. C. B.; GUERRA, I. Motivação de alunos do ensino técnico integrado para a prática de futsal no IFCE. *in*: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 6, **Anais**, 2011, Natal: IFRN-RN.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. **www.efdeportes.com/Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, N° 89, 2005. Disponível em: *http://www.efdeportes.com/efd89/inic.htm* Acesso em 05 de maio de 2011.

MELO, N. B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva.** Trabalho de conclusão de curso – Educação Física, UFMG, Belo Horizonte, MG, 2010. Disponível em: www.eef.ufmg.br/biblioteca/1794.pdf Acesso em16 de setembro de 2011.

PAIM, M. C. C. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **www.efdeportes.com/Revista Digital**, Buenos Aires, ano 09, Nº 61, 2003. Disponível em: *www.efdeportes.com/efd61/volei.htm* Acesso em 27 de junho de 2012.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, 2004. Disponível em: *http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/09CCP_hp.pdf* Acesso em 04 de maio de 2011.

ROMERO, E. SILVA, M. C. S. Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, n.13, 2010. Disponível em: *http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1305.pdf* Acesso em 26 de junho de 2012.

SÁ, L. M.; CABRAL, K. R. O lazer e o seu Surgimento. **Portal Web Artigos**. 2008. Disponível em: *http://www.webartigos.com/articles/5681/1/Lazer/pagina1.html* Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** 1ª ed. Barueri: Manole, 2002.

SOARES FILHO, P. R. **Fatores motivacionais que influenciam na prática do surfe.** Monografia do curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2003. Disponível em:*http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=5&ved=0CDkQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.congressurf.com.br%2Fsite%2Fbaixar.php%3Fcliente%3D1%26arquivo%3D25&ei=4SrdTfutAYe3tgeSlMmkDw&usg=AFQjCNH8gwNNE6pBlzoXGREyPVJWni2-yw* Acesso em 25 de maio de 2011.

TEIXEIRA, R.G.; BALBINOTTI, C. A. A. Análise dos fatores motivacionais para a prática do voleibol em adolescentes de clubes especializados e de programas sociais da prefeitura de Porto Alegre. **www.efdeportes.com/Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14, n 141, 2010. Disponível em: *http://www.efdeportes.com/efd141/fatores-motivacionais-para-a-pratica-do-voleibol.htm* Acesso em 06 de maio de 2011.

VEIGAS, J.; *et. al.* Motivação para a prática e não prática do desporto escolar. **www.psicologia.com.pt.** 2009. Disponível em: *http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf* acesso em 28 de agosto de 2011.

VICTOR, N. P. **O Voleibol enquanto "pratica de lazer" entre os acadêmicos dos cursos de desporto e lazer/educação física do Cefet Uned Juazeiro do Norte**. Trabalho de conclusão de curso - Desporto e Lazer, CEFET, Juazeiro do Norte, CE, 2006.